

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

**FÁBIO DOS SANTOS CORADINI**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES:  
propostas inovadoras mediadas pelas Redes Sociais.**

JUIZ DE FORA  
2018

**FÁBIO DOS SANTOS CORADINI**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES:  
propostas inovadoras mediadas pelas Redes Sociais.**

Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Profa. Dra. Janaina de Oliveira Nunes Ribeiro  
Professor Tutor: Ms Anderson dos Santos Romualdo

JUIZ DE FORA  
2018

**FÁBIO DOS SANTOS CORADINI**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES:  
propostas inovadoras mediadas pelas Redes Sociais.**

Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Orientadora Dra. Janaina de Oliveira Nunes Ribeiro

---

Membro da banca

---

Membro da banca

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: propostas inovadoras mediadas pelas Redes Sociais.**

Fábio dos Santos Coradini<sup>1</sup>  
*fabiocoradinic@gmail.com*

### **RESUMO**

O presente artigo versa sobre as possibilidades de integração didático-pedagógica entre a aplicabilidade educacional das Redes Sociais com o processo de formação de professores. A contextualização encontra-se pautada na necessidade de (re) significação do uso de instrumentos midiáticos contemporâneos na manipulação teórico-prática do conteúdo da sala de aula. Em contrapartida, observa-se a necessidade de qualificação para que os docentes possam atuar de maneira significativa na coaprendizagem e interconexão dos alunos com a realidade vivenciada. A composição do presente discurso encontra-se pautado na construção e aplicação de uma pesquisa virtual e exploratória, articulada com uma proposta de gamificação aplicada diretamente na rede social educacional Edmodo. Nesse sentido, a proposta deste trabalho é promover um debate teórico sobre as questões que norteiam o processo de formação de professores perante as possibilidades do uso da rede social Edmodo na prática pedagógica em sala de aula. Trabalhamos com o termo “mídias pedagógicas” na relação com as diversas possibilidades existentes de interação e comunicação entre o indivíduo e a tecnologia. Dessa forma, busca-se articular, dentro do campo do saber científico, uma intrínseca correlação entre as possibilidades de introdução de elementos midiáticos no espaço da sala de aula tradicional.

**Palavras-chave:** Edmodo; Formação de Professores; Redes Sociais; Tecnologia.

### **ABSTRACT**

This article deals with the possibilities of didactic-pedagogical integration between educational applicability of social networks with the teacher training process. The context is based on the need to (re) signification of using contemporary media instruments in theoretical-practical handling of the content of the classroom. On the other hand, there is the need for qualification so that teachers can act significantly in co-educational learning and students ' interconnection with the experienced reality. The composition of this speech is based on the construction and application of virtual and exploratory research, articulated with a proposal of gamification applied directly in educational social network Edmodo. In this sense, the purpose of this work is to promote a theoretical debate on the issues that guide the process of teacher training in the light of the possibilities of social network use Edmodo in pedagogical practice in the classroom. We work with the term "educational media" in relation to the various possibilities of interaction and communication between the individual and technology. In this way, articulate, within the field of knowledge, an intrinsic correlation between the possibilities of introducing media elements within the traditional classroom.

**Keywords:** Edmodo; Teacher Education; Social Networks; Technology.

---

<sup>1</sup>Licenciado em Pedagogia (UNISUAM), Especialista em Psicopedagogia Institucional (UNISUAM), Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão em EaD (UFF), Especialista em Design Instrucional para EaD Virtual (UNIFEI), Pós Graduando da Especialização em Mídias na Educação (UFJF) e Tecnologias, Formação de Professores e Sociedade (UNIFEI).

## 1 - INTRODUÇÃO

Para início de conversa cabe-nos entender que conectividade é a qualidade ou característica do que é conectivo. Qualquer processo de conexão se inicia pela agregação de uma rede, seja, de pessoas ou de máquinas. Assim essas conexões se perpetuam por diversos canais, alterando apenas a velocidade dessa parceria, porém o propósito é o mesmo: estar juntos.

A Revolução Digital modificou estruturas e reconstruiu uma nova sociedade, denominada por Castells (2000) como sociedade em rede. Ainda, segundo o autor, essa “cultura da virtualidade real”, pressupõem sua constituição pelos processos informacionais e comunicativos, em que dos mundos reais e simbólicos, simplesmente não existem. Vale destacar, “que as relações humanas, cada vez mais, se darão em um ambiente multimídia” (CASTELLS, 2000, p. 188).

Nessa perspectiva, a escola compreendeu que a brecha contraditória, conforme explica Marilena Chauí (2017), estaria interligada na compreensão dessa dicotomia da realidade virtual, e os docente, por questões inovadores e educacionais, estariam inseridos em um movimento reconstrutivo de suas práticas.

As redes sociais, compreendidas para além das concepções de entretenimento, se formulam como um grande atrativo para o professor e seu colegiado. Percebemos que a escola criada nos moldes tradicionais torna as práticas um instrumento de comodismo da informação, através de aulas cansativas e completamente expositivas, sem composição de elementos que desequilibrem essa relação, como a inserção de ludicidade e leveza na construção de um saber, que almeja ser vivenciado.

Portanto, sabe-se que o educador possui um papel fundamental na escolha das mídias, funcionando como um “nó robusto” (CARVALHO, 2009), que interliga todas as possibilidades com a construção do saber.

Essa grande dinâmica dos “nativos digitais”, termo aferido por Prensky (2001), se relaciona como um elemento para a adequação de um processo educacional diferenciado, lúdico e dinâmico. Santaella (2007, p. 21), já afirmava o seguinte sobre os novos jovens: “Eles têm outro tipo de mente, porque possuem a capacidade de se comunicar por vários canais”. Pensando nesta afirmação, iremos debater teoricamente sobre as questões que norteiam o processo de formação de professores perante as possibilidades do uso de mídias tecnológicas na sua prática pedagógica em sala de aula.

A partir dessa discussão, levantamos a proposta de apresentar uma rede social criada especificamente com fins educativos, a Edmodo, compreendida como uma rede social de aprendizagem, qual a sua relação direta com a educação, os tipos de ferramentas disponíveis para a sua aplicabilidade na sala de aula e as formas como professor e aluno poderão se conectarem em prol de um denominador comum.

Propomos então construir um protótipo de gamificação prática a ser realizada dentro da plataforma Edmodo, justamente para entender concretamente as funcionalidades pedagógicas disponíveis para o docente. Buscamos, assim, com esse trabalho a aplicação virtual de uma pesquisa, de cunho quantitativa, de natureza exploratória, cujo objetivo é buscar subsídios para a possível compreensão do uso das redes sociais, em especial a plataforma Edmodo, no processo de formação de professores.

## 2 – REDES E CONHECIMENTO

A presença diária da tecnologia na vida das pessoas vem ocasionando mudanças comportamentais e nos hábitos de cada um. Os movimentos da atopia e acronia<sup>2</sup>, ou seja, tornaram-se naturais nos processos internos que organizam a sociedade, onde as informações passaram a ser mais velozes e imediatas e o conhecimento começou a ser a grande peça chave para o sucesso na nova sociedade informacional. Vale ressaltar, que o homem é um ser temporal e espacial, pois somos o centro da experimentação.

Santos (2009) afirma que o ciberespaço é muito mais que um meio de comunicação ou mídia. Ele reúne, integra e redimensiona uma infinidade de mídias. “A rede é a palavra do ciberespaço” (SANTOS, 2009, p. 56). O que se pode ainda buscar é a inteligência lógica em como agregar aos movimentos sociais, esses novos modelos de comunicação e de desenvolvimento de pesquisa. De acordo com Marilena Chauí (2017), o ser humano nasce em um campo com grandes simbolizações, o que em contrapartida, é desconstruído com a grande emancipação da tecnologia, como elemento único a reconstrução da vida em sociedade. Em muitos momentos a

---

<sup>2</sup> A relação corpo a corpo nos possibilita ser espacial e temporal. O mundo virtual não tem a referência do espaço e do tempo como o centro da nossa experiência. Não é mais essa experiência é outra experiência. O que se passa quando a espacialidade e a temporalidade do nosso corpo e da nossa experiência se perdem na **atopia**, ou seja, na ausência de lugar e ausência de espaço e na **acronia**, na ausência do tempo. São duas ausências, a atopia e a acronia, que caracterizam o mundo virtual. (Trecho extraído da palestra da Filósofa Marilena Chauí, 2010).

realidade virtual se sobrepõe à vida real, permitindo aos novos emancipados digitais criarem o que desejam, vivendo mergulhados em um mundo onde a relação espaço-tempo é comandada por um universo paralelo.

Nesse contexto surge uma nova cultura, a cibercultura: "(...) quaisquer meios de comunicação ou mídias são inseparáveis das suas formas de socialização e cultura que são capazes de criar, de modo que o advento de cada novo meio de comunicação traz consigo um ciclo cultural que lhe é próprio" (SANTAELLA, 2002, p. 45 e 46)

Castells (2005) alerta que é preciso analisar as transformações das culturas humanas à luz dos novos sistemas eletrônicos de comunicação, porque estava surgindo uma cultura da virtualidade real. A grande massificação da tecnologia, desmembrada em suas formas midiáticas de acesso e interação, apresentou ao campo educacional grandes desafios, debates politizantes, pesquisas e acima de tudo, promoveu a mudança perante um movimento de pragmatismo erradicado pelos processos tecnológicos.

Repensando toda essa reestruturação das relações, permeadas pela tecnologia, Sartori e Roesler (2014), afirmam que a presença das mídias encontra-se cada vez mais intensa na agenda do entretenimento e nos processos de criação, lazer, trabalho e formação, exigindo assim, que os educadores concebam novos procedimentos didático-metodológicos e apresentem posturas que contemplem processos diferenciados de ensino e de aprendizagem, respeitando as sensibilidades e subjetividades advindas de um convívio maior com as mídias, suas linguagens e processos comunicacionais que viabilizam.

De acordo com Belloni (1998, p.16):

Qualquer melhoria ou inovação em educação passa necessariamente pela melhoria e inovação da formação de formadores [...] Os professores formam um grupo prioritário e estratégico para qualquer melhoria dos sistemas educacionais.

Mediante toda essa complexidade e pluralidade de informações, Bruno (2012), afirma que se torna necessária a redefinição dos papéis dos profissionais envolvidos na educação, potencializando a colaboração, o diálogo e a coaprendizagem em rede, trazendo inquietações e desafios significativos a todos os sujeitos sociais inseridos nessa inegável realidade histórica.

A compreensão da expressão formação não deve acontecer apenas a partir da compreensão semântica da palavra. Mas, ao contrário, a palavra só pode ser compreendida como parte de um processo enunciativo originário de signos ideológicos, de ideologias do cotidiano (BRUNO, 2012, p. 26).

No campo educacional, o impacto e as mudanças decorrentes da globalização da tecnologia, promovem uma ressignificação de papéis, conteúdos, práticas, conceitos e atitudes. O educador, neste momento, possui em seu aglomerado discente, seres cibernéticos e conectados a todo o momento. O tradicionalismo na educação recai sobre um conceito desestruturado e fora de época. Obriga-se assim, a educação, o professor, a logística, a estrutura, a gestão entre outros aspectos, buscarem alternativas para interligar as vivências sociais com os conteúdos aplicados em sala de aula, e principalmente, promover a mediação do presencial com a virtualidade.

Entre os elementos que compõem as novas formas de interação, estão as Redes Sociais. Sabe-se que o Brasil é um dos países que mais possuem pessoas conectadas a esses canais de compartilhamento de conteúdo, conforme apresentado pela pesquisa da agência eMarketer, onde o Brasil é o país com o maior número de usuários existentes na América Latina, com um total de 93,2 milhões de conectados no ano de 2016, frente a 56 milhões no México e 21,7 milhões na Argentina. O quadro abaixo apresenta uma estimativa de usuários até o ano de 2020.

<b>Social Network Users in Latin America, by Country, 2014-2020</b>							
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>Social network users (millions)</b>							
Brazil	78.1	86.5	93.2	97.8	100.6	103.1	105.2
Mexico	43.7	49.5	56.0	61.6	65.9	69.8	72.1
Argentina	19.2	20.8	21.7	22.5	23.3	23.9	24.3
Other	69.0	81.0	89.3	95.9	102.0	107.7	111.9
<b>Latin America</b>	<b>210.0</b>	<b>237.8</b>	<b>260.1</b>	<b>277.8</b>	<b>291.8</b>	<b>304.4</b>	<b>313.6</b>
<b>Social network user growth (% change)</b>							
Mexico	16.7%	13.2%	13.1%	10.0%	7.0%	6.0%	3.3%
Brazil	12.5%	10.7%	7.8%	5.0%	2.8%	2.4%	2.1%
Argentina	9.9%	8.5%	4.2%	3.8%	3.4%	2.6%	2.0%
Other	16.2%	17.5%	10.3%	7.3%	6.4%	5.6%	3.9%
<b>Latin America</b>	<b>14.3%</b>	<b>13.2%</b>	<b>9.4%</b>	<b>6.8%</b>	<b>5.0%</b>	<b>4.3%</b>	<b>3.0%</b>

*Note: internet users who use a social network via any device at least once per month; numbers may not add up to total due to rounding*  
 Source: eMarketer, June 2016

209337 www.eMarketer.com

Figura 1: Usuários de redes sociais na América Latina.  
(Foto: Divulgação/eMarketer)

Dessa forma, corroboramos com o discurso com a visão de Bruno (2010), a qual afirma que as redes podem ser abertas ou fechadas, de libertação ou de aprisionamento e podem, no mundo atual cibercultural e sociotécnico, ser rizomáticas. Ainda, de acordo com a autora “uma rede rizomática, portanto, implica em uma concepção de rede aberta, flexível, que se dê por meio de partilha” (BRUNO, 2010, p. 141). Nesse sentido, entende-se que as relações das mídias com a educação, podem funcionar como um processo colaborativo, ampliando as possibilidades de reinvenção do processo educacional, por meio das Redes Sociais, modificando as relações de interação entre os indivíduos conectados e direcionando uma nova interface para o processo ensino e aprendizagem.

Então, temos uma importante tríade em vigência, que é composta pela tecnologia, pela formação de professores e a pela conexão pelas redes. Essa tessitura digital perpetua hoje como um dos grandes elementos de organização de um novo modelo de educação, pautada em valores muito debatidos, como colaboração e cooperação.

De acordo com Bruno (2010), essa relação da tecnologia com a aprendizagem, à luz dos saberes pedagógicos, reconstrói um novo olhar para a relação da educação em sua prática "*in loco*", com a redes. Segundo a autora “a consequência é o acesso, a socialização e construção de novos conhecimentos, gerando coaprendizagens “ (BRUNO, 2010). Percebe-se que nesse movimento, não existe hierarquia, mas sim múltiplas possibilidades de construir um saber representativo, interconectado e vivenciado, aberto a possibilidades que se entrelaçam ao hibridismo, explicado por Moran (2015, 45):

A integração cada vez maior entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola para o mundo e trazer o mundo para dentro da escola. Outra integração necessária é a de prever processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, em que há uma linguagem mais familiar, uma espontaneidade maior, uma fluência constante de imagens, ideias e vídeos.

Pensar nas possibilidades de aplicação das redes sociais nos processos didático pedagógicos em sala de aula, vai além de um movimento de conexão com a tecnologia, mas estabelece um elo dinâmico e elucidativo com o processo de aprendizagem. Nesse sentido, o espaço escolar não pode ser mais compreendido como um ambiente independente, mas como um local de construção colaborativa, de

ressignificação de conteúdos, de construção de estratégias e, sobretudo, de cooperação na relação do diálogo com o saber científico.

Kenski (2007) afirma ainda que a gestão de mídias em educação – seja presencial ou a distância – envolve uma variedade de reflexões e tomada de decisões que orientam o projeto a ser realizado. Articulado ao planejamento pedagógico deve-se criar um plano para a definição e administração das mídias que serão utilizadas. Quanto maior for a articulação entre o plano de mídias e o planejamento pedagógico, melhor será a fluidez para o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Pallof e Pratt (2002) consideram que:

“Os alunos bem-sucedidos em ambientes virtuais on-line caracterizam-se como sendo sujeitos ativos, criativos e comprometidos com o processo de ensino e aprendizado. Tais requisitos nem sempre estão presentes nos alunos que participam dos cursos on-line, no entanto eles podem ser aprendidos. Para isso as autoras afirmam que é preciso não somente dominar a tecnologia, mas, sobretudo, compreender que a aprendizagem nestes ambientes se dá através da criação de uma comunidade de aprendizagem”. (p. 85)

Bruno (2010) afirma que existem diversos meios de comunicação e ambientes que oferecem condições que ocorram o processo de ensino e aprendizagem, porém o diferencial entre esses meios/ambientes, que podem ou não promover situações de aprendizagens, e as instituições de ensino se encontra na intencionalidade.

### **3 - AS REDES SOCIAIS: ESPAÇOS DE ENSINO E APRENDIZAGENS**

Redes sociais, de conhecimento, de compartilhamento.... Muitos são os nomes para classificar os agrupamentos do ciberespaço. Partindo dessa premissa nos remete a entender redes como um espaço de reunião de pessoas, um juntar-se com propósitos comuns ou não. Redes são exatamente isso, ambientes humanos ou tecnológicos que possuem a premissa de desenvolver interação pelo compartilhamento dos mais diversos tipos de elementos, midiáticos ou não.

Segundo Lorenzo (2013), o termo rede social pode ser definida como sendo uma forma de representação, seja pessoal ou profissional, dos relacionamentos dos seres humanos, no formato de uma comunidade. Por meio dela, pode-se trabalhar o compartilhamento de dados, ideias, opiniões e interesses em comum. Além disso, elas têm um papel importante na formação da identidade e caráter dos indivíduos.

Rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos (RECUERO, 2009, p.29).

Cabe contextualizar com a afirmação de Castells (2000) que as novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais. Face ao pressuposto do “Prologo: Rede e Ser” (CASTELLS, 2000), vivenciamos essa interconexão dos indivíduos com os espaços virtualizados.

Com todo esse movimento de conexões, as redes sociais, também se tornaram espaços em pessoas interessadas em novas aprendizagens, por meio da troca de informações, promovendo a construção de aglomerados de interesses. Nesse sentido, e pensando a concepção de que a aprendizagem é um processo inerente à existência humana, Carvalho (2009) afirma que nesses espaços podem surgir as mais diversas situações e contextos de construção de conhecimento. Podemos apresentar como exemplo a maior rede social do mundo, o *Facebook*, em que de acordo com uma pesquisa promovida pela própria rede, apresentou que no período de dezembro de 2016 a julho de 2017, o número de acessos diários ultrapassava a marca de um bilhão, e esse aumento foi decorrente da grande facilidade de comunicação pelos aparelhos móveis.

Mediante a diversas outras pesquisas acadêmicas e de opinião pública, não é mais possível ignorar a influência das redes sociais na vida do ser humano. O grande aporte do desafio hoje é reconstruir a visão desse instrumento virtual, de forma que a educação se aproprie das suas ferramentas, adequando-a a realidade do aluno em sala de aula. Em contrapartida, a escola, como instituição organizadora do saber, necessita alertar-se para as demandas que a sociedade informacional lança no escopo da rotina dos indivíduos. As facilidades de acesso, o grande excesso de compartilhamento de informações, a destituição de organização das opiniões, a exposição contínua da vida entre outras atribuições, formaram um campo de embate com as políticas educacionais e a organização curricular tradicional.

Em decorrência desta realidade, a pesquisa “As possibilidades do uso pedagógico das redes sociais no processo de formação de professores”, desenvolvida pelo pedagogo e aluno do Curso de Pós-Graduação em Mídias na Educação da

Universidade Federal de Juiz de Fora, Fábio dos Santos Coradini, apresentou importantes resultados a respeito da presença das redes sociais na prática docente.

### 3.1 – O MÉTODO

No intuito de apresentar à comunidade acadêmica resultados que expressem uma realidade modificada perante a aplicabilidade das redes sociais no campo pedagógico, a natureza desta pesquisa é objetivada mediante um caráter exploratório, que proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A pesquisa contou com 72 entrevistados, sendo 69% mulheres e 31% homens. Desses participantes, 30% encontram-se na faixa etária de 26 a 35 anos, 20% entre 36 a 40 anos e o grande destaque, cabe aos entrevistados na faixa etária acima de 50 anos, apresentando-se em 27%.

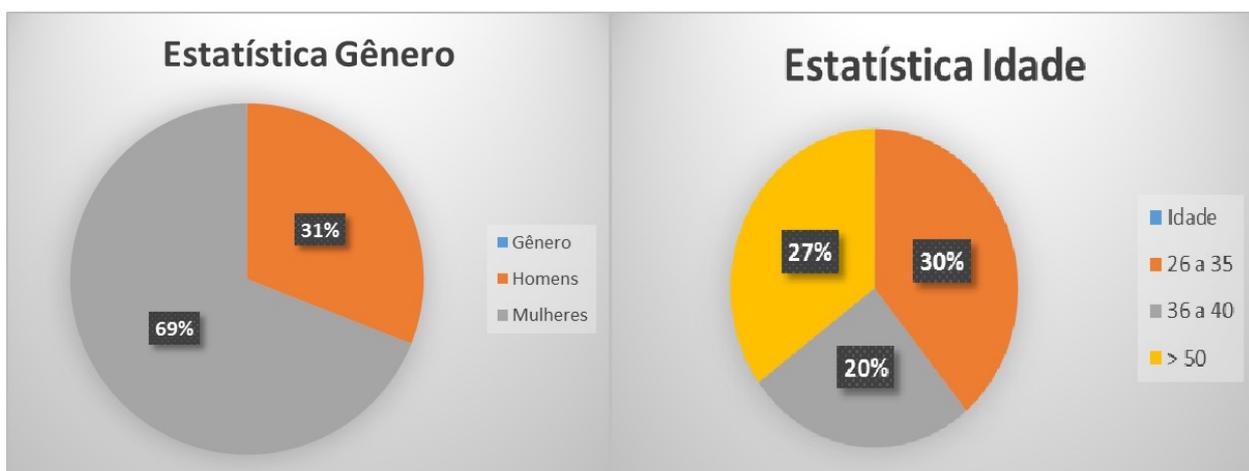


Gráfico 1 - Estatística Gênero/Idade.  
(Fonte: Autor)

Os resultados acima apresentados nos direcionam a uma breve análise, que conceitualmente não existem mais limites etários para o uso das tecnologias digitais, o acesso perpetua sobre todos de maneira singular e linear. O estado com maior participação é o Rio de Janeiro, atingindo 81% e profissionalmente 71% dos entrevistados são docentes, ou seja, o foco principal a ser atingido pela pesquisa foi alcançado, a medida que grande massa dos envolvidos se encontram lecionando. Contextualizando as informações perante a participação dos docentes, 39% dos professores entrevistados atuam diretamente no Ensino Superior, enquanto 35% no Ensino Médio, sendo 41% na rede privada e 42% na rede pública.

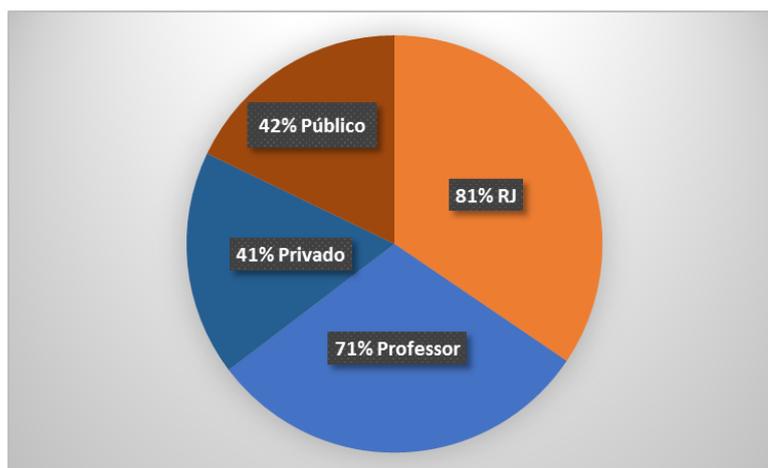


Gráfico 2 - Estado, Profissão e Modalidade  
(Fonte: Autor)

Sobre o interesse e participação da formação continuada na modalidade a distância, 88% dos professores afirmaram já terem participado de algum curso, e dentre esses cursos, 40%, em uma média de 1 a 3 cursos, trataram da temática em plataformas virtuais. Em contrapartida, 61% nunca realizaram, qualquer tipo de curso, referente a aplicabilidade das redes sociais no processo de aprendizagem. A pesquisa, apresenta um bloco que se refere a Mídias Digitais, e neste ponto, 97% dos professores entrevistados afirmam já terem utilizado algum tipo de mídia em suas aulas, conforme apresenta o gráfico a seguir:

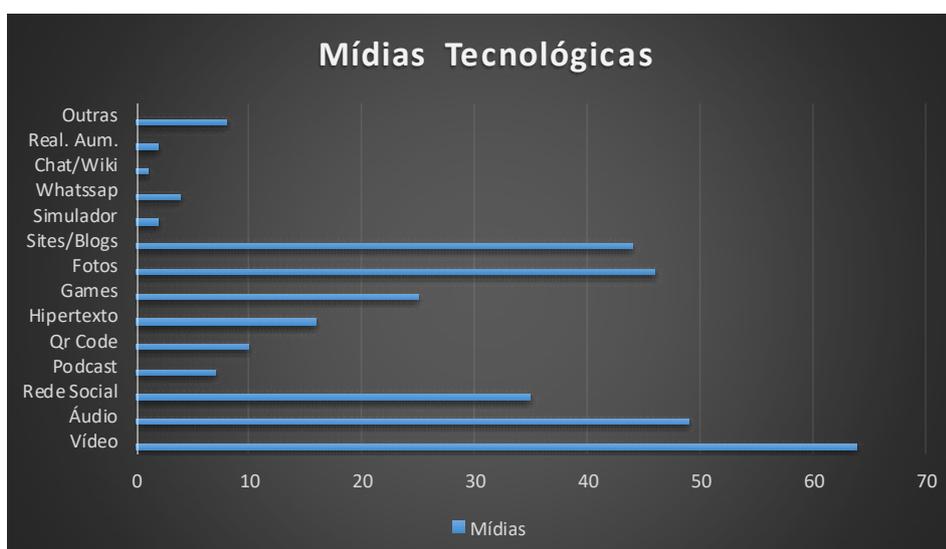


Gráfico 3 - Mídias Tecnológicas  
(Fonte: Autor)

Percebe-se assim, que as redes sociais são um dos elementos mais utilizados pelos professores, porém a diferença neste resultado está nas questões de

especificidades das redes utilizadas. Vejamos: 100% dos entrevistados afirmam terem acesso a algum tipo de rede social, porém, 67 professores, apenas utilizam o *Facebook* como recurso, seguido por 47 professores que utilizam o Youtube e apenas 7 pessoas entrevistadas conhecem ou utilizaram uma rede social específica para a educação, neste caso, o Edmodo.

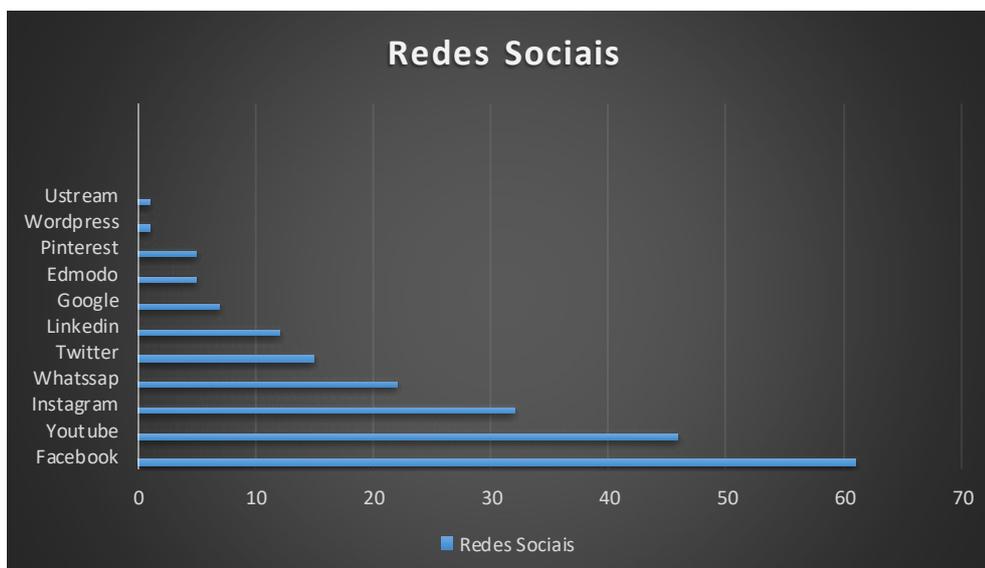


Gráfico 4 - Redes Sociais.  
(Fonte: Autor)

Sobre as dificuldades no processo de integração das redes sociais às atividades em sala de aula, 63% dos professores afirmam nunca terem utilizado qualquer tipo de rede em suas atividades curriculares. Em contrapartida, 37% disseram que de alguma forma, inseriram o *Facebook* em alguma atividade na sala de aula. A maioria dos professores entrevistados, em torno de 73%, afirmaram desconhecer a rede social educacional Edmodo, porém, 95% apresentaram interesse em conhecê-la. Os docentes entrevistados foram questionados sobre o possível despertar do interesse dos alunos na questão da interface do Edmodo, justamente por ter uma semelhança à rede social *Facebook*, e 63% afirmam acreditar na possibilidade do interesse, enquanto 34% disseram que não. Dentre as funcionalidades mais importantes em uma plataforma social virtual, a pesquisa aponta que a ferramenta interativa mais importante é o compartilhamento de conteúdo, tarefas online e as possibilidades de interação.

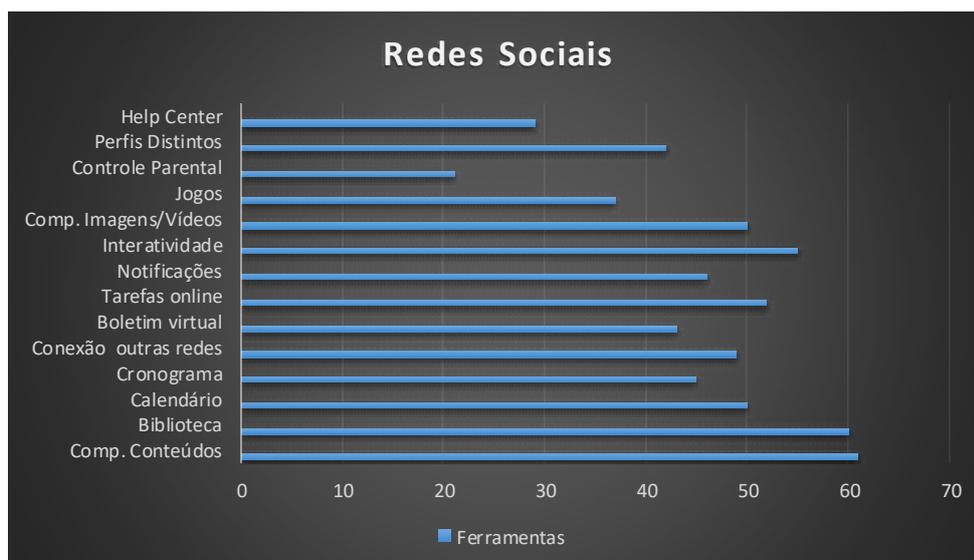


Gráfico 5 - Redes Sociais (Ferramentas).  
(Fonte: Autor)

Finalizando a pesquisa, os professores entrevistados foram questionados sobre a preparação referente a promoção da integração híbrida da educação, e 66% afirmaram estarem capacitados, enquanto 33% disseram que talvez. Alguns dos professores apresentaram as seguintes pontuações:

**PROFESSOR A:** “Penso que é necessário ter bastante cuidado com a utilização dessas ferramentas. Muitas vezes elas acabam sobrecarregando os docentes, em geral, já tem uma sobrecarga significativa”.

**PROFESSOR B:** “Não Tenho muito domínio”.

### 3.2 – ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa revelou importantes resultados em relação ao uso das redes sociais na prática em sala de aula. O que se percebe é que grande parte dos professores, desconhecem as possibilidades e mergulham-se apenas nas plataformas apresentadas pela mídia com maior poder de marketing. Tanto o *Facebook*, como as outras redes integradas a sua plataforma, podem e devem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, porém, cabe ressaltar que plataformas construídas com foco educacional e que possuem ferramentas criadas para possibilitarem novas formas de construção do saber, ainda, encontram-se desconhecidas pelos docentes, como é o caso da Rede Social Edmodo.

A pesquisa revelou que a formação continuada de professores ainda necessita ser reestruturada. Aponta-se que muitos professores ainda continuam utilizando apenas as mídias tecnológicas de mais acesso, ou seja, vídeo e áudio. Hoje nos deparamos com uma grande massa de possibilidades midiáticas, disponíveis ou não em plataformas, mas que podem transcender o simples ato de transmissão de um vídeo. Percebe-se que a ferramenta mais importante para o docente em uma rede social é o “compartilhamento de conteúdo”, esquecendo que outras funcionalidades seriam muito mais bem empregadas com seus alunos, como por exemplo o *padlet*, enquetes, *quizzes*, tarefas online entre outras.

Um dos pontos em destaque na pesquisa, situou-se na questão de que todos os docentes possuem acesso a algum tipo de rede social. Vivenciamos hoje, o vício do “acesso”, e nesse sentido, pensando em uma concepção pedagógica, não basta professores e alunos terem acessos constantes se o processo de maturidade e ressignificação desse processo não se encontra direcionado. Portanto, seria nesta lacuna que a formação de professores deveria adentrar com potencialidade e reconstrução de uma visão produtiva do uso das tecnologias na sala de aula.

Foi possível identificar que não basta apenas criar cursos, presenciais ou à distância, em que os docentes o utilizem como elemento de currículo, necessita de uma aplicabilidade séria e comprometimento com uma realidade a qual a escola não se permite avançar. Dessa forma, a contextualização da pesquisa, nos permite entender que o processo de formação de professores necessita ser repensado, no que tange a sua relação de existência e continuidade perante a aplicabilidade das possibilidades midiáticas em sala de aula. Não obstante, as políticas de formação continuada não podem se deter a condicionamentos de cursos improdutivos que são realizados em busca de carga horária e formação curricular.

### 3.3 – REDE SOCIAL EDMODO

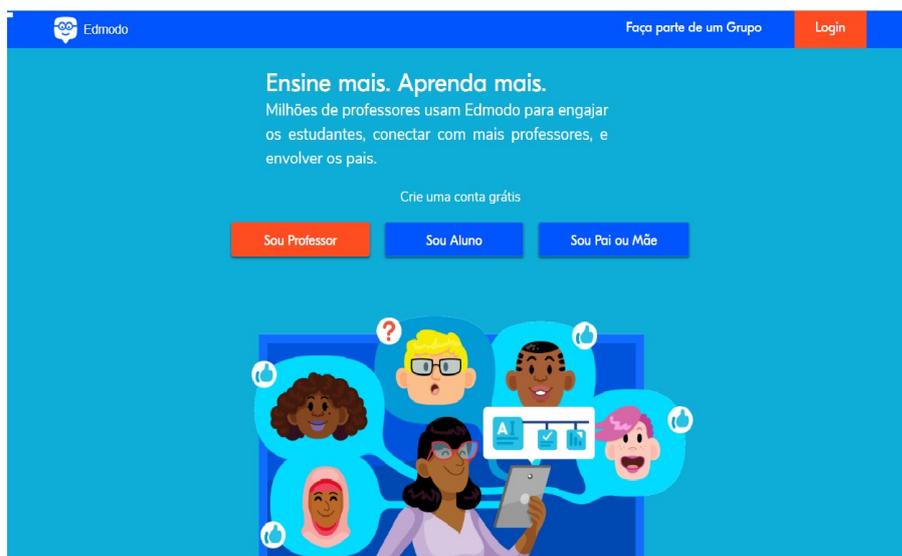


Figura 2: Interface da Rede Social Edmodo.  
(Fonte: [www.edmodo.com](http://www.edmodo.com))

Mediante os resultados da minha pesquisa<sup>3</sup>, apenas 7 dos 72 professores entrevistados, conheciam a plataforma Edmodo, ao passo que , mais de 65 professores estaria dispostos a conhecê-la. As minhas inquietações aumentaram ainda mais perante os resultados analisados e, dessa forma, apoiado sobre um referencial teórico, buscarei apresentar à comunidade científica proposições entre o Edmodo e a prática em sala de aula, que buscam promover cocriações e coproduções, capazes de expandir as possibilidades entre as questões que permeiam a condução do ensino híbrido nos ambientes educacionais.

O Edmodo traz para a educação novos conceitos de aplicação dos ambientes *online*, onde além da reciprocidade do processo colaborativo, existe a troca de experiências e saberes entre os envolvidos, aos quais estão intimamente ligados pelo processo de ensino e aprendizagem.

O Edmodo é uma rede social voltada para a educação. Foi criada e apresentada ao mundo em 2008 pelos empresários Nic Borg e Jeff O'Hara, que reconheceram a necessidade de evoluir o ambiente escolar para refletir o mundo cada vez mais conectado. O ambiente foi construído sob o conceito de um modelo educacional online e com suporte tecnológico, chamado de e-learning. O acesso a esta rede se dá pelo

---

<sup>3</sup> A referida pesquisa pode ser acessada através do site: <https://fabiocoradinic.wixsite.com>.

endereço [www.edmodo.com](http://www.edmodo.com), e permite a comunicação entre alunos, professores e pais, através de um sistema fechado, gratuito e privado. Trata-se de uma plataforma baseada na dimensão da Web 2.0 e no *cloud computing* (computação nas nuvens), o que tornou este ambiente um dos mais utilizados no espaço educacional internacional. A plataforma não apresenta nenhum tipo de estatística por países, então nossa direção estará pautada pelos resultados da pesquisa, que apontam para o grande desconhecimento da plataforma por parte dos professores.



Figura 3: Estatística Geral Rede Social Edmodo.  
(Fonte: [www.edmodo.com](http://www.edmodo.com))

O historiador, professor e pesquisador que atuou como pesquisador do Projeto Análise e do Núcleo de Pesquisas de Psicanálise e Educação (NUPPE) da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), Rodrigo Abrantes da Silva, desenvolve vários estudos sobre a rede Edmodo, afirma:

Facebook está para a rua, assim como Edmodo está para a escola. Explico: no Facebook estamos num espaço aberto, suscetíveis de receber influências do mundo todo. No Edmodo o espaço é fechado. O aluno entra via escola e sala de aula. Mas não é tão simples levar os alunos a essa escola virtual. É preciso o comprometimento da comunidade escolar na elaboração de estratégias para direcionar os alunos a este espaço, onde a presença do adulto, o professor, assume a forma da responsabilidade. (SILVA, 2012)

Costa (2011) entende que o Edmodo é uma ferramenta de produtividade escolar que permite aos professores irem além das paredes físicas das salas de aula. Rossato (2012) conclui que a rede Edmodo permite a troca de ideias entre alunos e professores

mantendo-os conectados entre as atividades e discussões no ambiente de um grupo fechado e direcionado com para um objetivo pedagógico.

Nesse sentido, a proposta do Edmodo é ressignificar a visão de rede social, para além de um espaço de simples compartilhamento de conteúdo e informações. A maneira como o Edmodo é executado, se assemelha muito ao *Facebook*, no entanto, as nuances embutidas em sua interface, refletem a proposta de construir uma educação conectada e responsável pela construção de um saber vivenciado, colaborativo e, acima de tudo, interessante.

De acordo com Costa (2011, p.7) *apud* Coradini (2016, p. 4), podemos citar algumas importantes características da plataforma Edmodo:

- Docentes e discentes podem colaborar em um ambiente seguro e fechado;
- O sistema de mensagem, não permite trocas individuais entre os alunos, o que assegura uma relação direta entre professor e aluno;
- Os alunos conseguem interagir de forma colaborativa e que seja visualizado por todos, no feed de tarefas;
- Ferramentas como tarefa online, enquetes, testes encontram-se disponíveis para a aplicabilidade do professor;
- A ferramenta “Acesso parental” permite integração de pais ou responsáveis;
- Interface e designer interno semelhante ao Facebook;
- O serviço é gratuito;
- Nenhum tipo de informação privada é exigido dos alunos;
- A plataforma estabelece a idade de 13 anos para acesso a plataforma;
- Integração do Google e suas ferramentas de edição;
- Integração dos clouds “OneDrive” e “Google Drive”;
- Acesso ao planejador Edmodo, uma modelo de agenda virtual de atividades;
- Criação de avatar ou foto perfil;
- O acesso a plataforma somente é realizado por meio de uma senha, cedida pelo professor;
- Professores e alunos possuem acesso a biblioteca;
- Os alunos possuem a ferramenta “mochila” para armazenarem as atividades virtuais;
- Funcionamento do compartilhamento de conteúdos, vídeos, imagens entre outras mídias;
- Os grupos “salas de aulas” são coordenadas pelo professor, ou seja, nenhuma disciplina tem acesso a outras salas;
- Sistema de notas na aplicação de testes online;
- Sistema meritocrático, onde o professor possui autonomia para gamificar medalhas aos alunos em destaque na plataforma, etc.

Vale destacar que a plataforma possui uma grande responsabilidade sobre as informações inseridas no perfil e os limites para seu acesso, nas questões que envolvem idade. A plataforma Edmodo apresenta as seguintes considerações:

Somente coletamos informações pessoais através dos serviços de uma criança com menos de 13 anos (ou menos de 16 anos de idade para uma criança na União Europeia) onde a escola, distrito e / ou professor do aluno tenha concordado (através dos termos descritos em mais detalhes nos Termos de Serviço) para obter o consentimento dos pais para essa criança usar os serviços e divulgar informações pessoais para nós, para o uso e benefício do ambiente de aprendizagem. Se você é um estudante com menos de 13 anos (ou 16 anos na União Europeia), por favor, não envie nenhuma informação pessoal sua para nós se sua escola, distrito e / ou professor não tiver obtido este consentimento prévio de seus pais ou guardião, e por favor, não envie nenhuma informação pessoal além daquilo que solicitamos em conexão com os Serviços. (EDMODO, 2018)

Em uma entrevista Silva (2013) afirma que no Edmodo, os professores são os gerenciadores responsáveis por adicionar os demais usuários e ministrar os conteúdos e atividades da rede. Nela é viável, dentre muitas possibilidades, criar salas de aula virtuais, dividir alunos em grupos de trabalho, compartilhar conteúdo, avaliar o desempenho de alunos a partir de *quizzes*, propor e corrigir trabalhos na própria rede, inserir pais na ferramenta para que eles acompanhem o desempenho dos filhos e conectar alunos e professores com outros projetos educativos de todo o mundo.

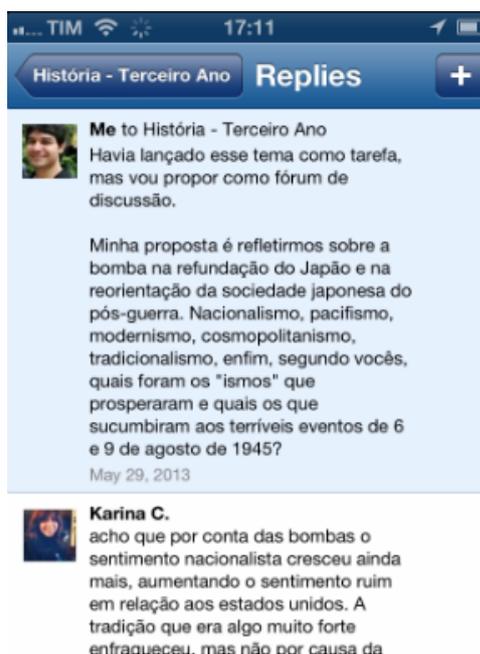


Figura 4: Debate entre professor e alunos na rede Edmodo  
(Foto: Divulgação/ Rodrigo Abrantes)

Em um dos trechos da entrevista de Silva (2013) conseguimos identificar a potencialidade de buscar alternativas para tornar a didática em sala de aula mais dinâmica e contextualizada.

Apesar de certos alunos do Ensino Médio terem contestado a nova abordagem de ensino, por estarem acostumados ao modelo tradicional de reprodução de conteúdo, Rodrigo garante que, no geral, a aceitação foi positiva e produtora. Para Carolina Fischer, 17, estudante do colégio há 14 anos, a utilização da ferramenta trouxe benefícios para o seu aprendizado. “Com o Edmodo é muito mais prático. Ficou mais fácil de enviar trabalho, ver trechos de documentários ou de livros. As aulas de História e Literatura, por exemplo, ficaram mais dinâmicas”, diz.

A rede social educacional Edmodo foi criada a partir das necessidades em proporcionar uma maior interação entre os educandos na sala de aula, unificando os modelos de ensino presencial e virtual. Nesse sentido, pensamos em uma proposta de gamificação, tendo como construção uma sala de aula com o tema “Formação de Professores<sup>4</sup>” e em caráter exploratório, foram realizados diversos testes com as mídias mais conhecidas, buscando contextualizar teoria e prática.

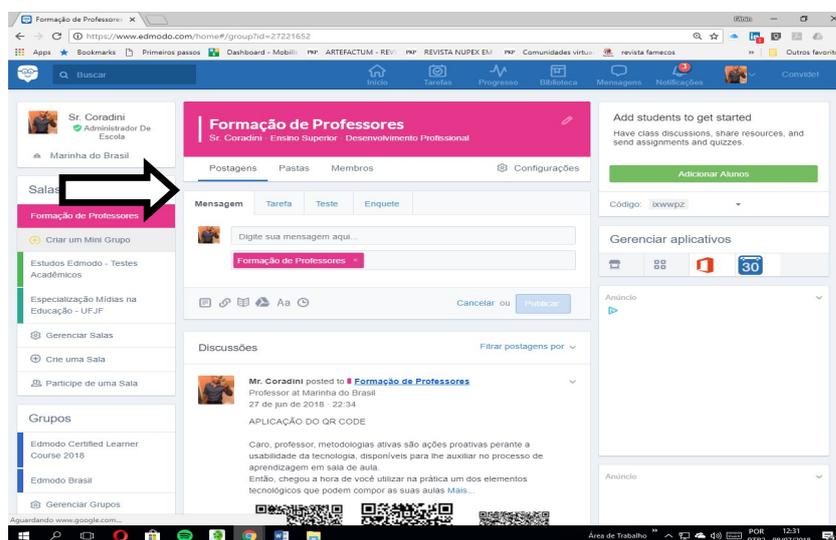


Figura 5: Interface Sala de Aula Edmodo.  
(Fonte: www.edmodo.com)

A unidade I do curso de “Capacitação em EaD para professores” tinha como temática teste o módulo “Redes Sociais na Educação”, que compreendeu uma aula, cujo tema era “O olhar pedagógico sobre as redes sociais”. Estabelecendo a ligação com uma proposta de atividade que apresente ao professor as possibilidades em desenvolver um trabalho pedagógico e didático em sala de aula, mediado por uma plataforma virtual. As seguintes atividades foram aplicadas na plataforma Edmodo:

<sup>4</sup> A proposta de gamificação, juntamente com seu passo a passo, pode ser visualizada no seguinte endereço: <https://fabiocoradinic.wixsite.com/midias-ufjf/tcc>

- Inserção de um texto, utilizando a ferramenta arquivo e a inclusão de URL para facilitar o acesso do aluno;
- Aplicação de uma enquete virtual “Você possui acesso a algum tipo de Rede Social? ”, realizada pelas próprias ferramentas existentes na plataforma;
- Atividade mediada pela plataforma Youtube, com inserção de um vídeo no feed de atividades da sala de aula virtual; e
- Aplicação de um quizz, produzido com a ferramenta da própria plataforma; e
- Aplicação de uma atividade gamificada por QR Codes, inserida no *feed* de atividades da sala de aula virtual.



Figura 6: Gamificação por QR Code no Edmodo.  
(Fonte: www.edmodo.com)

A rede social educacional Edmodo promove virtualmente as possibilidades de extensão das propostas curriculares presenciais para a virtualidade. Percebeu-se que no processo de manipulação prática na plataforma, professores e alunos podem desenvolver grandes vivências a partir da interação, estimulando o desenvolvimento de autonomia neste aluno, um dos valores para o exercício de um aprendizado significativo.

#### **4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A mobilização social mediante a globalização dos processos tecnológicos construiu fortes mudanças em todos os setores da sociedade, em especial no campo da comunicação e educação. A educação como instrumento de aporte de uma sociedade necessitou compreender o momento e mergulhar no universo interconectivo das relações pessoais. As salas de aulas aos poucos foram sendo alvejadas pela diversidade de instrumentos que a tecnologia apresentava aos diversos setores da sociedade e, a partir deste momento, a perspectiva educacional entrou em um movimento de reelaboração de suas práticas.

Os saberes do mundo virtual estão presencialmente alocados na vida escolar, por isso, a integração está cada vez maior entre a sala de aula e os ambientes virtuais. Segundo Carvalho (2009) essa rede se constrói diariamente por um nó robusto, e que se torna impossível deixar de acessá-lo. Diante desse cenário, é notória a importância da qualificação docente, buscando redefinir toda a dinâmica da aula e estimular a criação de novos vínculos entre professor, aluno e a tecnologia.

Mediante os resultados apresentados na pesquisa, compreendeu-se que os professores possuem uma grande diversificação no contato com a tecnologia, ou seja, participam de cursos de capacitação continuamente, em especial na educação a distância, utilizam-se de diversas mídias no processo didático de sala de aula. Na perspectiva das redes sociais, o domínio espacial encontra-se nas plataformas com direcionamento exclusivo social e de entretenimento. A maioria dos professores desconhece as mídias disponíveis exclusivamente para o trato educacional, como a rede educacional Edmodo. Por conseguinte, este trabalho apresentou uma proposta de gamificação inserida na plataforma, que apresenta importantes resultado na integração de atividades virtuais com atividades presenciais.

A “concepção de formação continuada, portando, apresenta-se de forma fragmentada” (SÁ, 2014, p. 69), necessitando de um forte diálogo entre as áreas curriculares, os cursos de licenciaturas e a reconstrução de um currículo para docentes. Estabelece-se uma relação contextualizada com a nova sociedade do conhecimento, descentralizando esse processo de segregação da formação em tecnologia somente, e abrangendo uma linearidade de conteúdos. Rompe, também, com a simples dicotomia entre os conteúdos curriculares e a tecnologia, entendida tão

somente como “ferramenta, como apoio, como instrumento técnico, complementar e instrumental” (SÁ, 2014, p. 69).

Entretanto, não é suficiente introduzir na escola os mais modernos meios de ensino para obter um efeito modernizador do processo formativo, e em particular, do processo de ensino-aprendizagem. É necessário modificar a forma de ensinar, os procedimentos que os estudantes podem utilizar para aprender, os conteúdos que se estudam, as habilidades que se devem desenvolver e, portanto, os efeitos que pretendemos obter na formação dos educandos.

As ferramentas tecnológicas vêm beneficiando a educação em todos os seus campos de estudo, e a plataforma interativa e colaborativa é a maior prova que o mundo tecnológico dispõe de vários elementos que consolidam a comunicação entre todos os envolvidos nesta engrenagem chamada aprendizagem.

## 6 – REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luisa. **Educação a distância mais aprendizagem aberta**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPed, 21, GT Educação e Comunicação, set. de 1998. Caxambu. Anais.

BRUNO, Adriana Rocha. A tecedura de redes: a relação dos professores em cursos online e a formação na pesquisa em educação. **Revista Contemporaneidade, Educação e Tecnologia**, vol 1, nº 2, 2012. Disponível em: [https://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/04/grupar\\_2012.pdf](https://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/04/grupar_2012.pdf). Acesso em 31 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. Redes rizomáticas de coaprendizagem: espaços de pesquisa e formação. **Revista Educação Online PUC-Rio**, nº 11, 2012. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.pucRio.br/rev\\_edu\\_online.php?strSecao=input0](https://www.maxwell.vrac.pucRio.br/rev_edu_online.php?strSecao=input0). Acesso em 31 mai. 2018.

\_\_\_\_\_. Aprendizagem plástica e integradora: contribuições da neurociência e sua articulação com os processos de aprendizagem em ambientes virtuais. **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, nº 3, 2010. Disponível em: [http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao\\_3/1](http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/1). Acesso em 31 mai. 2018.

CARVALHO, Jaciara de Sá. **Redes e Comunidades Virtuais de Aprendizagem: elementos para uma distinção**. 2008. 196 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo / São Paulo, 2009.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Trad. Roneide Venancio Majer. 8ª Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Sociedade em Rede Do Conhecimento à Acção Política**. Conferência promovida pelo Presidente da República, Belém, 2005.

CORADINI, Fábio dos Santos. **Redes Sociais Educativas: um estudo comparativo entre as plataformas Edmodo e Passei Direto, suas ferramentas e funcionalidades no Ensino Superior**. SIED/ENPED – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Disponível em: <http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1940/665>. Acesso em 08. Jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **A Educação Híbrida no processo de formação de professores mediado pelas funcionalidades da rede social Edmodo**. 22º Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade out. 2017. Núcleo de Educação On-line/ NEO; FACCAT, RS.

COSTA, Edgar. **Guia de Sobrevivência: Edmodo para professores** (2011). Disponível em: <https://pt.slideshare.net/edgarcostanet/edmodo-27577208>. Acesso em 07. Jul. 2018.

CHAUÍ, Marilene. **Espaço, tempo e mundo virtual (2017)**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=4Qj\\_M6bnE-Y](https://www.youtube.com/watch?v=4Qj_M6bnE-Y). Acesso em 25 jun. 2018.

EDMODO. **Política de Privacidade** (2018). Disponível em: <https://go.edmodo.com/privacy-policy/>. Acesso em 08 jul. 2018.

EMARKETER. **Pesquisa Usuários da Rede Social Mundial: Estimativas e Previsão da eMarketer para 2016–2021**. Disponível em: <https://www.emarketer.com/Report/Worldwide-Social-Network-Users-eMarketers-Estimates-Forecast-20162021/2002081>. Acesso em 26 jun. 2018.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, São Paulo, Papirus, 2007.

LORENZO, E. M. **A Utilização das Redes Sociais na Educação**. 3ª ed., Rio de Janeiro, Clube de Autores, 2013.

MORAN, José Manoel; BACICH, Lilian. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista Pátio, nº25, jun., p. 45-47, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>. Acesso em 8 jul. 2018.

PALLOF, Rena M; PRATT, Keith. **Estimulando a aprendizagem colaborativa. In: Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula online**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRENSKY, M. **Digital Game-Based Learning**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2001.

RECUERO, Raquel. Diga-me com quem falas e dir-te-ei quem és: a conversação mediada pelo computador e as redes sociais na internet. **Revista da Famecos**, Vol. 1, nº 38, 2009.

ROSSATO, Maria. **Plataforma Edmodo no Ensino da Arte: dinamizando a aprendizagem colaborativa**. 2012. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso

(Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Porto Alegre, 2012.

SÁ, Ricardo Antunes. **Tecnologias digitais e formação continuada de professores**. Revista Educação. Porto Alegre, v. 37, nº 1, p. 63-71, jan./abr. 2014.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

\_\_\_\_\_. **A crítica das mídias na entrada do século XXI**. In: PRADO, J.L.A (Org). Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às cibercultura. São Paulo: Hackers Editores, 2002.

SANTOS, Edméa. **Educação online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura**. Disponível em: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>. Acesso em 7 jul. 2018.

SARTORI, Ademilde; ROESLER, Jucimara. **Mídias e Educação: linguagens, cultura e prática pedagógica**. Sistema Agrinho/RS, 2014.

SILVA, Rodrigo Abrantes. **Rede social possibilita novas formas de disseminar conhecimento**. 2013. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globoeducacao>. Acesso em 08. Jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Computação na nuvem, Edmodo e pesquisa escolar na Web: novos aplicativos e a forma de implantá-los**. Direcional Escolas, 2012. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/rede-social-digital-da-comunidade-escolar-como-perar-o-edmodo/>. Acesso em 08 jul 2018.